

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.brDenúncia contra
Bolsonaro

A aposta no PL é que o Ministério Público não vai demorar para oferecer uma denúncia formal contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. Porém, ninguém aposta na prisão dele. Pelas notícias que vêm do meio jurídico, Bolsonaro não será preso antes de um processo transitado em julgado.

Descanse uma eleição

Dentro do PL já tem muita gente dizendo que não há mais condições de Alexandre Rangel (PL-RJ) concorrer à prefeitura do Rio de Janeiro contra o atual prefeito Eduardo Paes (PSD), que disputará reeleição. Não dá para ficar com um candidato que se verá obrigado a dedicar boa parte da campanha se defendendo da "Abin paralela", que lhe rendeu uma busca e apreensão.

A nova aposta do PL

Com Rangel dedicado à própria defesa, a ideia do partido é lançar a candidatura do senador Carlos Portinho, atual líder no Senado. Assim, ele terá uma exposição maior para buscar a própria reeleição em 2026.

Confiam desconfiando

Os políticos estão convictos de que a Câmara aprovará medidas para restringir a ação da Polícia Federal contra deputados e senadores. A dúvida é o Senado. A turma do Centrão tem dúvidas sobre uma atitude firme do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, nessa seara.

Governo abre o cofre



Um grupo expressivo de deputados desfila alegre nesses dias de carnaval porque, "finalmente", o governo abriu o cofre e pagou uma parcela considerável das emendas parlamentares prometidas e que ainda não haviam sido liberadas, algo em torno de R\$ 2 bilhões. Esses recursos estavam empenhados desde o ano passado. As liberações começaram depois do discurso de Arthur Lira na abertura dos trabalhos legislativos e prosseguiram ao longo de toda a semana pré-carnavalesca. Com isso, Lula pode ir tranquilo para o Egito porque o Congresso só funcionará na semana que vem. Até lá, seus articuladores respiram e ainda podem curtir o desfile das campeãs, no sábado.

» » » »

As cobranças, porém, voltam na semana que vem em relação ao Orçamento deste ano. Por causa do calendário eleitoral, o governo só pode separar os recursos para liberação — ou seja, empenhar — até 30 de junho. A aposta de muitos aliados é que a tendência é o Executivo enrolar para só definir esses empenhos quando não houver mais tempo para processamento antes das eleições.

CURTIDAS

Pregação no deserto/ A viagem do presidente Lula ao Egito e à Etiópia aproveita a janela pré-eleitoral. Por lá, o presidente brasileiro vai reforçar as críticas tanto ao ataque terrorista do Hamas, quanto à reação de Israel. Ocorre que, enquanto houver um refém israelense com os terroristas, não tem bandeira da paz que dê jeito na guerra.

Lira no descanso/ Depois de passar pelo carnaval da Bahia e do Rio de Janeiro para o desfile da Beija-Flor, o presidente da Câmara, Arthur Lira, voou para os Estados Unidos. Só volta na semana que vem.



Reprodução/Reale Sociais

Família "nevou" unida/ Não foi apenas o prefeito de Recife, João Campos (foto), que aderiu ao "nevou" neste carnaval, descolorindo os cabelos. Nas redes sociais, o prefeito publicou a foto com seus irmãos "nevados", o deputado federal Pedro Campos (PSB-PE) e José Henrique, ao lado dos "platinados naturais", Gilberto Gil e Renata Campos, viúva do ex-governador Eduardo Campos.

Belém sob os holofotes/ A capital do Pará mostra que vai além da COP 30 em eventos internacionais. Em pleno fim de semana de carnaval, Belém sediou o torneio pré-olímpico de basquete. Não deu para a Seleção Brasileira, mas a cidade passou no teste.

Na festa mais democrática do país, diferenças ideológicas ou partidárias ficaram de lado. Seja nos desfiles das superescolas de samba do Rio de Janeiro ou nos blocos de rua pelo país, teve muita "autoridade" se rendendo à alegria do carnaval

Políticos se jogam na folia



» INGRID SOARES

Em uma demonstração de que o carnaval é uma folia democrática, a classe política também tem aproveitado os dias de festa. Na madrugada de ontem, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), desfilou pela Beija-Flor, na Sapucaí, com o tema *Um delírio de carnaval na Maceió de Rás Gongo*, em referência a um personagem histórico do carnaval alagoano. A escola de Nilópolis (RJ) recebeu o patrocínio de R\$ 8 milhões da prefeitura de Maceió, reduto de Lira. Ele disse que o enredo "fortalece o incentivo ao turismo e gera renda para os alagoanos". O presidente da Câmara desfilou ao lado do deputado Doutor Luizinho, um de seus principais aliados em Brasília. Lira também marcou presença no carnaval de Salvador, que contou com a participação da ministra da Cultura, Margareth Menezes.

Em Recife, o prefeito João Campos (PSD) entrou na onda do cabelo descolorido. Ele aceitou o desafio de MC Anderson Neiff, nome do brega-funk, para "fazer o nevou", que é deixar os cabelos bem brancos. O prefeito também tem arriscado "passinhos" de brega-funk. Ontem, no Marco Zero da cidade, dançou no palco a convite de Thiaguinho.

Quem também descoloriu o cabelo foi o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ), namorado da presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR). O casal postou uma foto curtindo o maracatu pernambucano.

Reprodução/Redes sociais



Arthur Lira (E) e Doutor Luizinho posam com a bandeira de Alagoas, no Rio

Reprodução Instagram @lindberghfarias



Gleisi Hoffman e Lindbergh Farias: diversão no maracatu pernambucano

Estadão Conteúdo



Prefeito de Recife, João Campos adere à moda do cabelo descolorido

Mila Cordeiro/Instagram/@margarethmenezes



A ministra Margareth Menezes foi um dos destaques de Salvador

Vai-Vai na
linha de tiro

Deputados da Frente de Segurança Pública da Câmara — a bancada da bala — criticaram o desfile da escola de samba Vai-Vai por "demonizar" a polícia. A agremiação foi a primeira a desfilhar no Sambódromo do Anhembi, em São Paulo, com o enredo *Da rua e do povo, o hip hop: um manifesto paulistano*. Uma das alas era composta por pessoas fantasiadas de policiais do batalhão de choque com chifres e asas avermelhadas, uma alusão a demônios.

"A que ponto chegamos?", questionou o deputado Alberto Fraga (PL-DF), presidente da Bancada da Bala. "Lamentavelmente, vivemos uma sociedade na qual a polícia é desvalorizada e humilhada diariamente", afirmou o deputado Sargento Portugal (Podemos-RJ), para quem a escola protagonizou um "escárnio com esses heróis anônimos da sociedade", em referência aos policiais. "Eu torço para que uma escola de samba que promove esse tipo de absurdo seja rebaixada. Não há justificativa para fazer tamanha imbecilidade contra os policiais", corneteou o deputado Sargento Gonçalves (PL-RN).

O deputado e pré-candidato à prefeitura paulistana Guilherme Boulos (PCdoB-SP) desfilou na Vai-Vai e disse que o enredo em homenagem ao rap foi "histórico". O ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, também desfilou na Vai-Vai. Ele relembrou que seu avô paterno, Lorito, foi um dos fundadores da agremiação. "É a escola de samba que faz parte da história da minha família e que é uma das mais vigorosas manifestações da cultura negra da cidade de São Paulo."